RELEM – Revista Eletrônica Mutações
©by Ufam/Fic/Icsez

Produção cultural nas redes on-line: Impactos da pandemia de Covid-19 para trabalhadores do setor e perspectivas de análise do fenômeno[1]

Karina Janz Woitowicz[2]
https://orcid.org/0000-0002-7644-8560
Matheus Henrique Rocha Gastaldon[3]
https://orcid.org/0000-0001-8193-2843
Renato Miranda Valenga[4]
https://orcid.org/0009-0000-0614-2868

Resumo
O presente trabalho consiste em uma reflexão sobre as transformações da cultura diante do impacto da pandemia da Covid-19, com ênfase no processo de digitalização da cultura caracterizado pelo uso de ferramentas tecnológicas para a produção, circulação e consumo de bens simbólicos. Para tanto, são apresentados os resultados de um questionário aplicado junto aos artistas de Ponta Grossa/PR beneficiados pela Lei Aldir Blanc, que buscou identificar as formas de realização das atividades culturais e a utilização das mídias sociais. A pesquisa articula os referenciais da folkcomunicação para mobilizar conceitos relacionados às políticas culturais e à valorização da cultura local, atravessados pelo debate sobre os limites e possibilidades que se apresentam no ambiente digital para trabalhadores do setor. Com base na experiência relatada, destaca-se a importância de ações investigativas orientadas pelo diálogo com a sociedade – a exemplo do questionário aplicado junto à comunidade artística - como ferramentas metodológicas para compreensão da realidade social em contextos de crise.

Palavras-chave: Produção cultural; Mídias digitais; Pandemia de Covid-19; Lei Aldir Blanc; Questionário.

Cultural production in online networks: Impacts of the Covid-19 pandemic on workers in the sector and perspectives for analyzing the phenomenon

Abstract
This work consists of a reflection on the transformations of culture in the face of the impact of the Covid-19 pandemic, with an emphasis on the process of digitization of culture characterized by the use of technological tools for the production, circulation and consumption of symbolic goods. Therefore, the results of a questionnaire applied to artists from Ponta Grossa/PR benefited by the Aldir Blanc Law are presented, which sought to identify ways of carrying out cultural activities and the use of social media. The research articulates the folkcommunication references to mobilize concepts related to cultural policies and the appreciation of local culture, crossed by the debate about the limits and possibilities that present themselves in the digital environment for workers in the sector. Based on the

[1] Uma versão preliminar do artigo foi apresentada no 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em formato virtual em 2021.

[2] Jornalista formada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1999), mestre em Ciências da Comunicação - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2002) e doutora em Ciências Humanas - Universidade Federal de Santa Catarina (2010). Pós-doutora pela Escola de Pós-Graduação do Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (CIESPAL, Equador) em 2018. É bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq - PQ2. E-mail: karinajw@gmail.com

[3] Graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, foi pesquisador do grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação e integrante do projeto Cultura Plural. E-mail: gastaldon.mg@gmail.com

[4] Graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, foi pesquisador do grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação. E-mail: renatovalenga@gmail.com

Manuscrito licenciado sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt B

experience reported, the importance of investigative actions guided by dialogue with society is highlighted - such as the questionnaire applied to the artistic community - as methodological tools for understanding social reality in contexts of crisis.

Keywords: Cultural production; Digital media; Covid-19 pandemic; Aldir Blanc Law; Questionnaire.

Tramitação:
Recebido em: 24/07/2025
Aprovado em: 31/07/2025

Introdução

A crise desencadeada pela pandemia de Covid-19, que registrou mais de 716 mil mortes no Brasil[5], provocou transformações profundas em toda sociedade, com impactos econômicos e sociais que acentuaram as desigualdades e exigiram adaptações em todos os níveis em razão da condição de isolamento social. E como pensar o lugar dos trabalhadores da cultura neste cenário?

É importante ter presente que a cultura mobiliza parte representativa do setor de serviços e é responsável por toda uma cadeia produtiva que foi diretamente impactada pela pandemia. De acordo com o Atlas Econômico da Cultura Brasileira (Valiati, Fialho, 2017), o setor cultural representa cerca de 5 milhões de pessoas, que são responsáveis por 2,64% do PIB. Durante a pandemia, a economia criativa encolheu e se apresentou ainda mais instável, dada a condição de informalidade de grande parte dos trabalhadores e as dificuldades enfrentadas para a geração de renda (Yúdice, 2007). Para fins de contextualização, segundo levantamento do Observatório Itaú Cultural (2020), foram fechados 458 mil postos de trabalho formais e informais no país ligados ao setor cultural no primeiro ano da pandemia.

Embora não haja dados precisos sobre profissionais, empresas e instituições que interromperam ou reduziram suas atividades a partir de março de 2020, quando foi decretada a pandemia, há evidências "de que o setor cultural foi um dos mais atingidos pela crise, e que são necessárias políticas públicas emergenciais e investimentos a fim de que o setor não entre em colapso" (Itaú Cultural, 2020, p. 04).

Ao mesmo tempo, o consumo cultural doméstico, que já registrava expansão nos últimos anos, passou a representar parte expressiva das atividades realizadas durante o isolamento. Livros, músicas, filmes, séries, jogos, apresentações artísticas no formato de *lives*, entre uma série de outros produtos, registraram aumento do consumo associado ao acesso ao

[5] Dados disponíveis em: https://covid.saude.gov.br/ . Acesso em 26 jul. 2025.

Manuscrito licenciado sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt B

ambiente virtual.[6] Trata-se da intensificação do processo de digitalização da cultura (Jenkins, 2014), que encontra nas mídias digitais uma alternativa para a produção, a circulação e o consumo de atividades culturais no ambiente on-line.

Diante deste cenário, interessa discutir as condições vivenciadas por artistas e grupos culturais para a realização do seu trabalho na época. Em meio às incertezas e dificuldades impostas pela pandemia, é implementada em junho de 2020 a Lei 14.017, conhecida como Lei Aldir Blanc (Brasil, 2020), direcionada a artistas e produtores culturais durante a pandemia, que estabeleceu o repasse de recursos financeiros do Fundo Nacional de Cultura para estados e municípios, no valor de R$ 3 bilhões.

Os recursos foram aplicados de formas diferentes em cada município, com maior ou menor êxito na efetivação de uma política pública de incentivo à cultura. Em Ponta Grossa/PR, os recursos disponibilizados por meio da Lei Aldir Blanc (na forma de auxílio emergencial e de editais culturais, em um total de R$ 2,2 milhões) viabilizaram a promoção e a circulação de produções de artistas e grupos independentes, que utilizaram as mídias digitais como ferramenta de trabalho.

A presente pesquisa busca conhecer a realidade dos artistas locais e as dificuldades e alternativas vivenciadas no período, com ênfase no uso de ferramentas on-line. Para tanto, foi aplicado um questionário (*formato* survey) junto à comunidade artística local como modo de aferir o processo de apropriação tecnológica e as transformações no campo. Trata-se de uma técnica de pesquisa amplamente utilizada nas Ciências Sociais (Gil, 2008), que pode contribuir para a análise quantitativa e/ou qualitativa de dados. No caso em questão, foram conjugadas questões abertas e fechadas para a observação qualitativa de um fenômeno da atualidade, exigindo clareza de objetivos na formulação de questões para a qualidade e a riqueza das informações registradas.

A amostragem intencional envolveu as pessoas beneficiadas com recursos da Lei Aldir Blanc em Ponta Grossa, que foram perguntadas sobre a realização do seu trabalho no ambiente on-line, o que permitiu evidenciar o uso do questionário no formato digital como método de aproximação da realidade investigada devido ao seu potencial de alcance e características próprias de sua elaboração (Carlomagno, 2018). Os resultados oferecem elementos para refletir sobre a (sobre)vivência do setor cultural na pandemia e a importância

6 Sobre o aumento do consumo virtual de cultura durante a pandemia, ver pesquisa 'Hábitos Culturais II" (Itaú Cultural, 2021).

Manuscrito licenciado sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt B

da valorização de políticas públicas voltadas à promoção da cultura local, reconhecida como um espaço de intercâmbios, construções identitárias e expressão dos modos de viver e pensar de um povo.

Pistas para pensar a cultura na internet

A teoria da folkcomunicação tem se destacado no estudo sobre os intercâmbios entre a cultura popular e a comunicação massiva e apresenta sua relevância diante de novos cenários socioculturais. Dos primeiros registros apresentados por Beltrão (2001) até hoje, não há dúvida de que os processos de comunicação se tornaram mais complexos, com a ampliação do acesso aos meios e a multiplicação dos fluxos envolvendo a mídia e as práticas dos grupos sociais. É o que nos mostra Trigueiro (2007) ao enfocar as relações entre o popular e o massivo, o informal e o institucional nas redes de comunicação cotidianas. Para o autor, trata-se da configuração de um campo híbrido entre o midiático e o tradicional.

Pode-se dizer que a quebra de fronteiras entre as manifestações tradicionais e a cultura da mídia se potencializa diante do processo de apropriação das tecnologias, que perpassam todas as etapas do circuito da cultura. José Marques de Melo (2008) observa que as novas tecnologias de difusão simbólica podem fortalecer as culturas locais e regionais, revelando as lutas das culturas periféricas investigadas pela folkcomunicação.

É preciso considerar a dimensão social e simbólica da cultura, principalmente no que se refere às manifestações tradicionais que envolvem diferentes grupos e comunidades, afetadas diretamente pelo cenário de crise sanitária. A busca por outras formas de celebração, longe de representar valor semelhante às atividades de caráter eminentemente coletivo que marcam as vivências de um grupo ou lugar, demandaram o acesso e a apropriação de ferramentas e dispositivos tecnológicos para viabilizar o contato entre as pessoas e a permanência de uma tradição, a exemplo das festas populares realizadas de forma on-line (Moreira, 2021).

Com base nesta perspectiva, entende-se a pertinência de compreender as transformações da cultura no contexto das mídias digitais, frente às interferências nos processos de produção, circulação e consumo. Para tanto, é preciso caracterizar a chamada 'digitalização da cultura' - que perpassa as manifestações culturais do cenário local ao global – no campo das políticas culturais.

Manuscrito licenciado sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt B

Do ponto de vista da economia da cultura, há um amplo debate sobre as formas de fomento e financiamento das indústrias criativas, que seguem um modelo neoliberal implementado desde os anos 1990 em que predominam as leis de incentivo, com fraco financiamento direto do Estado (Rubim, 2016). Como consequências, as políticas de incentivo à cultura apresentam-se centralizadas, marcadas pelo apelo ao mercado e ao retorno pelo marketing, com comprometimento à diversidade cultural. As redes digitais, neste cenário, podem representar um potencial no estímulo à inclusão de diferentes públicos e também às possibilidades de acesso e participação no campo da produção cultural.

Durante a pandemia da Covid-19, o que se viu foi a profusão de iniciativas de produção independente e a necessidade de retomada de investimentos públicos no setor cultural, materializada na Lei Aldir Blanc, diante dos impactos vivenciados para artistas, gestores e instituições ligadas à cultura (Amaral, Franco, 2020). Esses fatores estão associados ao acesso e à difusão da cultura nas redes sociais, que se tornaram ambiente efetivo para estabelecer o contato entre produtores de cultura e seus públicos. No entanto, certas dificuldades permanecem ou se acentuam para pensar as dinâmicas do campo da cultura em ambiente digital. De acordo com a Carta de Conjuntura n. 6 (IPEA, 2020, p. 07), baseada nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD),

> Enfim, o mundo da tecnologia passa por grandes transformações e o teletrabalho entrou definitivamente na agenda das políticas públicas culturais. Muitas são as dimensões que agitam o pêndulo das tecnologias que balança entre, de um lado, o otimismo das possibilidades criativas e do melhor uso do tempo e, de outro, do ceticismo relacionado às necessidades relativas aos direitos do trabalho (benefícios, número de horas, intensidade, separação entre trabalho e tempo privado, remuneração etc.).

Segundo a referida pesquisa, “o percentual de pessoas trabalhando de forma remota é maior nas atividades culturais e é superior ao observado nas demais atividades” (IPEA, 2020, p. 11), o que mostra a realidade da apropriação tecnológica no campo da cultura. Também no que se refere às produções informais e independentes, a centralidade das mídias digitais se revela como parte importante do fenômeno de transformação da cultura, com impactos em todos os âmbitos do circuito cultural.

É a partir desse cenário atravessado pela economia da cultura e pelas políticas culturais, aqui sustentadas no fomento viabilizado por meio da Lei Aldir Blanc, e das formas de apropriação das mídias digitais, que interessa refletir sobre as produções culturais locais

Manuscrito licenciado sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt B

em tempos de pandemia. As experiências daqueles e daquelas que vivem e fazem a cultura constituem as bases para a análise aqui proposta, cujos resultados são possíveis por meio da utilização de um questionário com ferramenta para compreensão do fenômeno investigado.

Cultura local na pandemia: A voz dos artistas por meio de *survey*

Em um contexto marcado pela crise do setor cultural diante do enfrentamento da pandemia, tornou-se necessário investigar aspectos da gestão da cultura e da atuação de artistas e grupos culturais locais. O foco do presente estudo voltou-se aos artistas que receberam recursos da Lei Aldir Blanc, com o propósito de levantar elementos para uma maior compreensão do campo cultural na cidade de Ponta Grossa/PR.

Partiu-se do entendimento de que as medidas de distanciamento social aceleraram o processo de digitalização da cultura. Com a impossibilidade de realizar ações presenciais, vários artistas transformaram as redes sociais em palco para continuarem trabalhando. Um dos objetivos da pesquisa era entender as dificuldades enfrentadas por grupos e artistas no campo da economia da cultura durante a pandemia na cidade.

Definida a amostragem intencional (Carlomagno, 2018) que seria alcançada pela *survey* e a problemática a ser investigada – formas de realização da produção cultural no ambiente on-line -, foram estruturadas as questões a partir dos eixos centrais a serem observados. A partir da ferramenta Google Formulários – escolhida em razão da interface amigável, acesso gratuito e popularidade - foi produzido um questionário digital com perguntas abertas e fechadas, estruturado em quatro blocos: a) identificação; b) renda (pessoa física e pessoa jurídica); c) cultura durante a pandemia; e d) Lei Aldir Blanc. O primeiro aspecto esteve voltado a conhecer a comunidade artística a partir de informações pessoais; o segundo envolveu a questão da renda e o vínculo de trabalho. A discussão proposta neste artigo enfatiza as respostas obtidas na penúltima seção do formulário, dedicada à cultura na pandemia, que se desdobrou também no último eixo do questionário, voltado à avaliação dos(as) artistas sobre a referida Lei. Por meio dos resultados, buscamos compreender como se deu a produção e divulgação de manifestações artísticas e culturais em meio à pandemia, bem como as alternativas encontradas por artistas e grupos para dar continuidade ao seu trabalho, como o uso das redes sociais enquanto espaço de difusão cultural.

Durante a elaboração das perguntas, definiu-se como população os(as) agentes culturais de Ponta Grossa que foram beneficiados por recursos da Lei Aldir Blanc (R$ 2,2

Manuscrito licenciado sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt B

milhões). O formulário ficou disponível para participações no período entre 5 e 30 de abril de 2021.[7] A divulgação da pesquisa ocorreu nas redes sociais do *Cultura Plural*, projeto de extensão do curso de Jornalismo da UEPG, e também via e-mail, por meio de uma parceria com a Fundação Municipal de Cultura. O questionário também foi encaminhado através de mensagens no Instagram de artistas, grupos e empreendimentos culturais da cidade.

Ao todo, 45 pessoas participaram da pesquisa. Porém, quatro informaram não ter recebido auxílio da Lei Aldir Blanc, de modo que apenas as respostas de 41 participantes foram reunidas na sistematização dos resultados. Como critério de validação, foi considerada a autodeclaração dos respondentes, indicada como uma das questões de identificação do questionário, associada à consulta aos editais públicos divulgados pela Fundação Municipal de Cultura referentes aos beneficiados com recursos da Lei Aldir Blanc. A pesquisa não tinha intenção quantitativa e foi utilizada para compreender a realidade da comunidade artística a partir de registros e relatos expostos no questionário.

Para o conhecimento do universo de respondentes, apresentamos a seguir uma síntese das informações registradas no formulário on-line. A maioria dos respondentes tem entre 20 e 40 anos de idade, possui ensino superior completo e recebe de 1 a 3 salários mínimos. No entanto, é importante destacar que também há uma parcela dos participantes que não recebe nenhum tipo de renda, oito no total.

Por meio dos resultados, observou-se que as principais áreas de atuação dos respondentes são música, artes cênicas, artes visuais e literatura. A maioria reside na região central de Ponta Grossa, enquanto 33 agentes culturais vivem em outros bairros, sendo Uvaranas onde há a maior concentração (8 artistas).

Uma das propostas do questionário destinava-se a compreender se os artistas vivem exclusivamente da atividade artística/cultural ou se possuíam outras ocupações. Pouco mais da metade (51,2%) indicou que depende da cultura para sobreviver, enquanto 48,8% exerce outras atividades além da cultura, como professor, pesquisador, vendedor, motoboy e operador de máquinas.

As medidas de distanciamento social, necessárias para o combate à Covid-19, obrigaram artistas, grupos, empreendimentos e espaços culturais a adaptarem suas ações. Ao questionar em que nível a pandemia do novo coronavírus impactou o trabalho desenvolvido

7 Antes da divulgação oficial, o questionário foi encaminhado em forma de teste para sete artistas, que fizeram apontamentos e sugestões. Esse processo permitiu que correções fossem feitas, de modo que as questões fossem compreensíveis para todos os respondentes.

Manuscrito licenciado sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt B

pelos respondentes, 27 agentes indicaram que suas atividades foram totalmente afetadas e 13 afetadas parcialmente. Apenas um participante afirmou que não teve o trabalho impactado. Outra abordagem da pesquisa diz respeito à obtenção de renda em meio ao isolamento. A partir das respostas apresentadas foi possível confirmar que mais de 85% dos participantes tiveram prejuízos na arrecadação. Somente seis artistas não relataram nenhuma dificuldade nesse quesito.

Os principais resultados são detalhados a seguir, com a sistematização das respostas dos artistas sobre as formas de trabalho durante a pandemia e a utilização de ferramentas tecnológicas para produção e difusão cultural.

A produção cultural e o uso das mídias digitais

A partir da coleta de dados realizada por meio de formulário direcionado para artistas contemplados pela Lei Aldir Blanc em Ponta Grossa, algumas das perguntas visam entender como se deu o processo de produção ou difusão de cultura com as mudanças causadas pela pandemia da Covid-19. O uso das plataformas e do espaço virtual revelou possibilidades para o circuito do mercado simbólico.

Quando se questiona os impactos das medidas de controle da pandemia, como por exemplo a orientação de paralisação de atividades em ambientes fechados e as medidas de distanciamento social, evidenciou-se a necessidade de se adaptar e reinventar o trabalho artístico e cultural. No universo de respondentes, 82,93% das pessoas afirma que precisou repensar a forma de trabalhar durante o cenário de restrições.

Nas respostas abertas sobre o quesito adaptação, artistas relatam o processo de aproximação e adaptação das atividades por meio da internet. Para profissionais que atuavam em escolas, a saída relatada foi a transferência para aulas virtuais e atividades online. Já as pessoas que trabalham com eventos relataram a atuação, principalmente, por meio de postagens nas redes sociais e a realização de *lives* nas plataformas.

O uso de ferramentas digitais para a atuação na área cultural foi também abordado pelo levantamento da PNAD Contínua a respeito do setor cultural (IPEA, 2020, p. 06), indicando a falta de iniciativas governamentais consistentes no fomento de atividades.

> A pandemia da Covid-19 não apenas mostrou as fragilidades da área cultural, mas também as dificuldades de compreensão e reconhecimento político do setor. A situação de isolamento social e perda de renda foi

Manuscrito licenciado sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt B

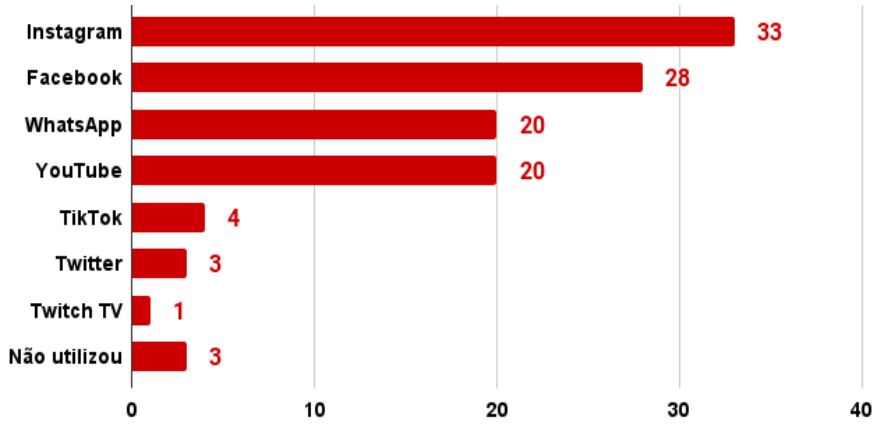
> enfrentada na área por meio de uso de plataformas sociais, com iniciativas criativas individuais ou coletivas. Essa dinâmica reforçou a importância da área, mostrando sua vitalidade e a necessidade da cultura na vida diária, mas também transmitiu uma falsa ideia do problema dos trabalhadores da área, bem como das relações da atividade com a falsa ideia de gratuidade.

Sobre o uso das plataformas digitais, dentre os pontos comuns vivenciados pelos respondentes observa-se a mudança no processo de criação e produção, em contextos onde há uma experiência de criação coletiva, para um cenário de produção individual. Para além das questões de adaptação durante a produção, observou-se também o que se classifica como uma saturação nas ofertas de conteúdos nas redes sociais. Em uma das respostas, observa-se que:

> Foi um desafio que mostrou ter resultados positivos num primeiro momento e depois negativos. As primeiras ações em ambiente online tiveram adesão e engajamento bons por parte do público. As lives foram assistidas e comentadas e as rodas online geraram um público cativo e fiel. Contudo, com o passar de alguns meses, acredito que por conta da saturação desses formatos online, as ações foram ficando vazias, sem visualização e participação baixa. (Respondente n. 4)

Quando se trata da difusão das produções culturais, é consenso a necessidade de utilização da internet e das principais plataformas de redes sociais de empresas como Google e Facebook. De acordo com as respostas coletadas (Gráfico 1), as plataformas utilizadas foram: Instagram (33 respostas), Facebook (28), WhatsApp (20), YouTube (20), TikTok (4), Twitter (3) e TwitchTV (1). Apenas três respondentes assinalaram que não utilizaram nenhuma plataforma.

Gráfico 1



Fonte: Os autores (2021)

Manuscrito licenciado sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt B

É possível observar nos relatos das perguntas abertas que, em relação ao trabalho por meio das redes sociais, há também a dificuldade de conseguir retorno financeiro das apresentações artísticas realizadas por meio de *lives* e publicações de vídeos. Portanto, a rede serviu para divulgação do trabalho, mas não necessariamente garantiu a sustentabilidade do trabalho na perspectiva de geração de renda, exceto quando se considera a comercialização de produtos.

"A pandemia não foi neutra: vulnerabilidades e desigualdades sociais acumularam-se em desfavor aos trabalhadores" (IPEA, 2020, p. 06). No campo cultural, marcado pela informalidade e pela instabilidade, os impactos são evidentes. O dado sobre a questão de geração de renda, contrastado com o dado de que mais da metade das pessoas respondentes (56,1%) afirmou que o uso das redes sociais foi a única possibilidade de continuar desenvolvendo o trabalho, reflete a dificuldade de sustentabilidade da atividade artística e cultural durante o período da pandemia, questão que também aparece nas outras respostas do questionário.

A transferência das atividades para o ambiente virtual foi uma medida de emergência para dar continuidade às diferentes rotinas que foram transformadas a partir das medidas restritivas de combate ao novo coronavírus. Com isso, observa-se que nem todas as pessoas que trabalham com o setor cultural tinham uma presença estruturada nas redes sociais anterior ao início da pandemia. Quando se questionou a existência de algum trabalho anterior utilizando as redes sociais, 25 pessoas disseram que já trabalharam com as plataformas antes da pandemia, enquanto 16 pessoas relataram que não desenvolveram trabalhos nas redes anteriormente.

No quesito de alcance do trabalho junto ao público, as respostas abertas indicam de que forma artistas perceberam a resposta de interação com o conteúdo por meio das redes sociais. Nas respostas que avaliam o alcance de forma positiva, há uma valorização do aspecto de acompanhar e se conectar com diferentes iniciativas em locais que, presencialmente, não seria possível, seja por questões geográficas ou de tempo. Nesse sentido, uma das respostas constata que

> A possibilidade do trânsito entre diferentes localidades do mundo favoreceu o intercâmbio com diferentes artistas e público. Dado um tempo, as lives e as apresentações online saturaram. Entretanto foi possível articular ideias e pensamentos com diversas pessoas que, presencialmente seria impossível ou quase. (Respondente n. 3)

Manuscrito licenciado sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt B

Já as pessoas respondentes que avaliam o alcance de forma negativa, maioria das respostas, algumas constatações se repetem: a saturação de oferta de conteúdos, baixo alcance orgânico das publicações causado pelas lógicas de funcionamento das plataformas, impossibilidade de transmitir a mesma experiência no formato virtual, restrição de compartilhamento às bolhas e nichos específicos, dificuldade de adaptar a produção para as plataformas, entre outras.

Conforme a Nota de Conjuntura n. 6 (IPEA, 2020, p. 06), acerca da estruturação da atividade cultural em sistema remoto, as adaptações apresentam uma série de limites.

> A perda de interações presenciais que mobilizam níveis de linguagem ausentes no uso do Skype ou Zoom, por exemplo, e as relações políticas associativas são fragilizadas, já que carecem de proximidade e espontaneidade dos encontros presenciais. Além disso, o contato e a comunicação direta com o público são insubstituíveis, e a socialização é um dos recursos estruturantes das artes e da dinâmica cultural.

Em relação às constatações relacionadas à saturação de conteúdo, as respostas indicam que no começo da pandemia, em março de 2020, a possibilidade de acompanhar diferentes iniciativas culturais, como shows e apresentações de diferentes artistas, era interessante e gerava procura por parte do público por conteúdos diferentes. No entanto, com o desenvolvimento da pandemia e também as consequências que vieram com o avanço da doença no país, ao passo que várias outras atividades como trabalho e estudos também iam ocupando as plataformas virtuais, as pessoas começaram a diminuir a procura por conteúdos, o que gerou uma diminuição do alcance dos artistas.

Em relação ao alcance, há outra característica das redes sociais que pode ser um empecilho para a difusão de conteúdos na internet. Com as atualizações e alterações que refletem na forma como os conteúdos são distribuídos e organizados no *feed*, há uma dificuldade de artistas menores e com um público mais singelo, no que diz respeito ao alcance orgânico das publicações. Como parte das receitas de plataformas como o Facebook, Instagram e Youtube é gerada por meio de anúncios, fica cada vez mais difícil trabalhar com conteúdo nas redes sociais sem investir simultaneamente em campanhas de marketing pagas e anúncios de forma geral.

Manuscrito licenciado sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt B

Uma das respostas a esse questionamento traz a questão do alcance orgânico versus alcance pago e também da necessidade de investimento que não é acessível, principalmente aos artistas menores:

> Bem pouco, as redes sociais estão todas travadas, exigem investimentos e engajamentos, coisas que o artista comum não tem recursos para fazer com qualidade. Acaba sendo uma ilusão as redes sociais, traz uma mídia, mas sem retorno financeiro eu estou apenas criando conteúdo para as redes e não recebo nada em troca, não acho justo. (Respondente n. 36)

Outra constatação ligada ao quesito de distribuição de conteúdo é a influência das chamadas bolhas digitais, presentes nas redes sociais. De acordo com afirmações das pessoas respondentes, o conteúdo acaba alcançando apenas o público que já é cativo, restringindo uma maior amplitude a públicos que não necessariamente conhecem o trabalho desempenhado pelo artista. Com isso e com a hipersegmentação de grupos no ambiente virtual, algumas das respostas reiteram a circulação das produções restritas aos amigos e familiares próximos, por exemplo.

Para além das dificuldades de difusão das produções culturais, a necessidade de adaptar o formato das atividades para as demandas das redes sociais também foi vinculada a um desafio durante a pandemia e as medidas de isolamento social. Desde o processo de produção, com a necessidade de equipamentos de gravação, como câmeras e microfones, passando pela necessidade de domínio de técnicas de edição de conteúdos, bem como a necessidade de entender as dinâmicas de publicação e interação, a atividade cultural na internet não se trata da simples transferência de espaço físico para o espaço virtual. Com isso, artistas também relatam desafios nesse processo de adaptação.

Uma das respostas nessa direção destaca que "[o alcance] é mais complicado, tento me adaptar para realizar trabalhos de forma digital, mas é difícil chegar em possíveis clientes e divulgar certos trabalhos que não foram pensados para o Instagram ou outra rede social". Ou seja, a produção cultural nas redes sociais durante a pandemia trouxe novas demandas que não estavam no panorama de atuação dos artistas que trabalham com cultura na cidade de Ponta Grossa.

Com base na coleta de dados, é possível observar, seja pelas respostas fechadas ou abertas, algumas informações em comum sobre os processos de produção cultural durante a pandemia da Covid-19. Em um primeiro momento, a necessidade de adaptação do trabalho

Manuscrito licenciado sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt B

para as plataformas digitais e a criação de uma presença em tais espaços. Em seguida, a percepção de uma demanda de adaptação de formatos, que inclui repensar novas formas de produção de conteúdo, de acordo com as especificidades das redes sociais.

A partir disso, relata-se as necessidades de alteração no processo de produção, que envolvem novos equipamentos, bem como técnicas de edição e postagem, mas também mudanças na dinâmica de construção, com relatos que expressam uma criação mais individual, dada as limitações de encontros presenciais.

No processo de difusão das produções, também é possível observar alguns desafios em comum, que passam pela oferta excessiva de eventos e atividades no formato virtual; a existência de bolhas digitais e de nichos segmentados que não colaboram com uma distribuição de caráter mais massivo, principalmente considerando artistas menores; que também se relaciona às características de funcionamento das redes, que demandam investimentos em marketing e anúncios para um alcance maior, já que postagens chamadas de "orgânicas" possuem engajamento menor. Em contraste à necessidade de engajamento, artistas relatam que a dinâmica de difusão das redes sociais não gera um retorno financeiro, já que as produções são publicadas para acesso gratuito e não há um retorno direto para quem produziu.

Por fim, observa-se nas respostas que, no quesito venda de produtos, as redes sociais já apresentam algum tipo de retorno para quem produz conteúdo nesses espaços. Quando se questiona elementos como alcance, produção e retorno nas redes sociais durante a pandemia, a maioria das respostas abertas mais positivas indicam a venda direta de produtos. Quando as respostas são de setores de eventos e demais atividades culturais que demandam alguma presença e interação do público, observa-se relatos que indicam mais desafios e dificuldades durante o período de restrições impostas para conter o avanço da pandemia.

Considerações finais

O debate sobre a cultura em tempos de pandemia reforça problemáticas vigentes no setor há muito tempo, que ganham relevo em um cenário de crise. A falta de investimento no setor, a ausência de políticas públicas de fomento que valorizem principalmente artistas e grupos situados fora do eixo dos grandes centros, o nível de informalidade que atinge toda a cadeia produtiva ligada à área da cultura, entre outros aspectos, figuram como problemas que persistem do período pandêmico à atualidade.

Manuscrito licenciado sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt B

Ao mesmo tempo, a perspectiva de aumento do consumo cultural via plataformas digitais, a difusão de espaços de produção cultural independente nas redes sociais e os novos arranjos que envolvem a economia criativa apontam para perspectivas que reconfiguram o campo da cultura, em sintonia com a ampliação do acesso e das condições de produção no ambiente digital.

É em meio a esse contexto de potencialidades e incertezas que se tornou necessário dedicar atenção às práticas dos artistas e grupos locais, que por meios próprios estabelecem as pontes para integrar os circuitos de produção da cultura. Por meio da atuação no campo das mídias, criam-se mediações que possibilitam a presença das produções locais e regionais no espaço globalizado das redes.

A partir da discussão proposta, entende-se que os resultados da pesquisa não buscam avaliar as políticas públicas na área cultural a partir da Lei Aldir Blanc e sua implementação em Ponta Grossa/PR. Antes, pretendem oferecer elementos para a compreensão dos modos de produção da cultura e o lugar ocupado pelas redes e mídias sociais nas etapas que envolvem a produção e a oferta de bens simbólicos, em um contexto marcado pelo aprofundamento da crise no setor.

Pode-se dizer que o questionário como ferramenta de análise da realidade social no contexto pandêmico apresentou potencialidades, demonstrando a importância da relação entre a pesquisa acadêmica e o diálogo com setores da sociedade diretamente afetados pela crise. Embora se trate de uma experiência pontual, mobilizada pelo interesse em investigar e aprimorar as políticas públicas na área da cultura no âmbito local, a coleta de dados on-line por meio do formulário indica a disseminação desse formato na pesquisa científica, transpondo um método comum a diferentes áreas (Gil, 2008) com as necessárias adequações de formato e alcance para a obtenção de resultados.

Desse modo, a iniciativa de escuta (via *survey*) de trabalhadores(as) da arte e da cultura que apostaram sobretudo nos editais de fomento à cultura como uma forma de realizar suas atividades constitui um movimento que contribui, em alguma medida, para o conhecimento da realidade local e a projeção das possibilidades da cultura digital, em meio aos dilemas e limites do tempo presente.

Manuscrito licenciado sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt B

Referências

AMARAL, Rodrigo Correia do; FRANCO, Pedro Affonso Ivo; LIRA, André Luiz Gomes (Org.). **Pesquisa de percepção dos impactos da Covid-19 nos setores cultural e criativo no Brasil.** UNESCO, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375069?posInSet=13&queryId=341e9048-f941-45cf-8445-efdb43251ed0.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

BRASIL. Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.017-de-29-de-junho-de-2020-264166628

CARLOMAGNO, Márcio Cunha. Conduzindo pesquisas com questionários online: uma introdução às questões metodológicas. In: SILVA, Tarcísio et. al. **Estudando cultura e comunicação com mídias sociais.** Brasília: IBPAD, 2018. p. 31-55.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas S.A. 2008.

IPEA. **Carta de Conjuntura**. N. 49, nota 6, 4˚ trimestre de 2020. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10383/9/201015_cc_49_cultura.pdf.

ITAÚ CULTURAL. **Dez anos de Economia da Cultura no Brasil e os Impactos da Covid-19**: um relatório a partir do painel de dados do observatório Itaú Cultural. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: https://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/100687/EconomiadaCulturanoBrasileosImpactosdaCOVID-19_PaineldeDados_nov.pdf.

ITAÚ CULTURAL. **Hábitos Culturais II**. São Paulo: Itaú Cultural; Datafolha, jul. 2021. Disponível em: https://www.publishnews.com.br/estaticos/uploads/2021/07/QmugDvo9i3wJgrAirmRWlAmo7MeckDtUT3dvBD4X4mmG4CBPb70PlPKr8RkDjgdBW5wRGvbmqRqtJSXx.pdf

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular**: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

MOREIRA, Jorgeanny de Fátima R. Festas populares em tempos de pandemia: a tradição (re)inventada como um fenômeno da globalização. In: SILVA, Josier Ferreira da; OLIVEIRA, Paulo Wendell Alves de; PEREIRA, Cássio Expedito Galdino; COSTA, Ana

Manuscrito licenciado sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt B

Paula Rodrigues da. **Patrimônio e práticas culturais**: Perspectivas transdisciplinares da patrimonialização e dos saberes-fazeres populares. Fortaleza: Editoras DINCE, 2021.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Teses sobre financiamento e fomento à cultura no Brasil. In: VALIATI, Leandro; MOLLER, Gustavo (Org.). **Economia criativa, cultura e políticas públicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2016.

TRIGUEIRO, O. M. O ativista midiático da rede folkcomunicacional. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, vol. 4, n. 7, 2006. Disponível em: https://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/536.

VALIATI, Leandro; FIALHO, Ana Letícia do Nascimento (Org.). **Atlas econômico da cultura brasileira**: metodologia I. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2017.

YÚDICE, George. Economia da Cultura no Marco da Proteção e Promoção da Diversidade Cultural. **Seminário Internacional da Diversidade Cultural**. Ministério da Cultura do Brasil, Brasília, 2007.

Manuscrito licenciado sob forma de uma licença *Creative Commons*. Atribuição Internacional: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt B